

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 67

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues
Redacção e administração
Rua de República
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho
Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 29 de Fevereiro de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães
Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesa
R. DE PAIO GALVÃO

O aniversário de Teófilo

Os santos do futuro não de ser os sábios e os bons, independentemente de determinação de qualquer seita—religiosa ou não religiosa.

A Humanidade, enfim, compenetrada dos seus deveres e direitos, fará equitativa divisão das prerogativas destinadas a estabelecer certa distinção entre os seus membros. A liberdade, no seu apogeu, apagará as luzes trágicas que por tanto tempo iluminaram a scena em que, timidamente e como a solicitação da nefanda hipocrisia, se foram desenrolando os menores detalhes do grande drama da vida. Escrever-se-á direito por linhas direitas. Os meios não correspondem aos fins.

As grandes almas, como scintillas ofuscantes de brilho, irradiando uma luz suave e uma bondade infinita, ascenderão por si mesmas, sem a ajuda de muléttas confeccionadas pela mentira, á altura onde só podem chegar as aguias...

A justiça, então, não será um mito; será a verdade inofismavel, manifestando-se livremente, sem submeter-se a coacções de qualquer espécie.

A perfectibilidade humana, róseo sonho, no presente, de almas juvenis em demanda de novas fórmulas, de novos processos de sociabilidade, marcará assim o seu lugar de destaque em relação ás épocas de descrença irónica que a precederam. O velho mundo, ronco e infeliz por enfermidade que se diz atávica, dará por terminada a sua missão, como um monstro que, repleto da fadiga que o exagerado exercício do mal despertou nêlo, se resolve a adormecer para sempre, aí a qualquer canto, despresível e nojento...

Dissipar-se-ão a golpes de luz as densas brumidades que ora empanam e escurecem longinquos e amplos horizontes, cuja existencia já se presente. Haverá, como nos sons e na luz, harmonia na sociedade inteira, porque a razão humana terá conseguido ser o que deve ser: o guia, o leme da embarcação que todos nós tripulamos até que a morte chegue...

Quando ha dias—a 24 d'êste mês—passou o aniversário do nascimento de Teófilo Braga,

como que sentimos um frémito de enternecedôra alegria, casando-se com a estranha admiração que despertou em nós o doce recordar da sua monumental obra de artista, de historiador, de critico, de filósofo e não sabemos que mais.

Esta figura de português inconfundível, grande e única a dentro do perimetro da nossa nacionalidade, e talvez sem ter lá fóra muito quem a iguale, merece as mais sinceras e grandiosas homenagens que possam render-se a um homem.

Que extraordinário atleta no vasto campo da sciencia e da arte, a quem os anos não tiram vigor, antes parece que fornecem seiva para novas e cada vez mais preciosas produções!

E depois êle veio do nada, como sóe dizer-se quando quer significar-se que alguém nasceu desherdado de bens de fortuna, pobre, tendo que trabalhar para viver. Mas o seu esforço, a sua ambição de saber, que tantos e tantos intentam ás vèzes embargar na ansia de darem expansão á ferina inveja que herdaram conjuntamente com aquilo a que o mundo chama alguma coisa de valor, asseguraram-lhe um futuro que nenhum outro poderia egualar.

Tipógrafo na mocidade, lançou-se em seguida na carreira das letras, chegando a doutorar-se em direito. Mas isto sempre á custa dum enorme esforço, pois tinha de trabalhar incessantemente para adquirir os indispensaveis meios para a sua subsistencia e para custear as despesas com a frequencia das aulas.

Foi assim, aos poucos, certamente visionando já o grandioso futuro que o aguardava, que Teófilo Braga conseguiu chegar onde raros chegam.

Longe de nós a ideia de biografiar o sabio. Confessámo-nos incompetentes para tanto. O biógrafo duma personalidade tão extraordinariamente complexa pelo saber, como a de Teófilo Braga, tem necessidade de fazer um escrupuloso exame de consciencia antes de encetar a sua obra. Depois, sim; se se sentir com força bastante para arcar com essa tremenda responsabilidade, que o faça.

A nossa verdadeira intenção consiste em saudar o venerando sábio no momento em que passa o aniversário do seu nasci-

mento. Com esta saudação vai o ardente e sincero desejo de que a sua preciosa vida se prolongue por muitos anos.

Sóis de tal força iluminante, quando se apagam, deixam por muito tempo imersos em densas trevas os homens que da luz tudo esperam, porque a luz é vida, civilização, progresso!

R.



Os jesuitas

Este bicharôco daninho, que ataca as sociedades, como a «maromba» e o «mildio» ataca a vinha, é tam útil, tam conveniente, que, diz a historia, foram expulsos duma parte de Hespanha em 1555, dos Paizes Baixos em 1578, da França em 1762 e em 1881, de Veneza em 1606, do Reino de Napoles em 1662, e de Portugal em 1759 e em 1910.

Mas o bicharôco teima, e, sob disfarces vários, continúa a afligir a humanidade.

Ora o diabo!

No comunicado do «Comercio», onde se vê assinado Bernardino Jordão, transparece o proposito de amesquinhar o honestissimo sr. José Ribeiro de Freitas, chamando-se-lhe—«triforme»! Com vantagem deve destacar-se que se isso lhe chamam não é, valha a verdade, porque contra ele pese a vexante accusação de desviar a agua municipal, nem porque lhe assáquem planos de sórdida usura, tam pouco porque vozes do mundo contra ele se levantem protestando contra baixas operações juristas, mas unica e exclusivamente—deploravel contraste!—porque o cidadão honestissimo, que é José Ribeiro de Freitas, «umas vezes appareça vereador, ora empregado tecnico, ora jornalista municipal»!

Apetece perguntar a esta gente para quem é que escrevem semelhantes... baboseiras, se é evidente que em terras pequenas, como a nossa, todos se conhecem, por dentro e por fóra,—mesmo aqueles que, sem desdouro, mais do que «triformes», nos apparecem electricistas, farinheiros, vendedores de panos e, á ultima hora, até, criticos d'arte!

Ora o diabo!

Assim, sim!

Ha sermões e sermonecas. A fazer o mês quaresmal—julgamos que é assim que se diz—prégou domingo, em S. Francisco, o rev. Fr. Agostinho, que foi de Montariol. Tese: a penitencia do corpo. Pois, senhores: Fr. Agostinho, num magistral discurso—e não julguem que foi magistral porque falou a geito!—disse que a verdadeira, a mais santa penitencia estava na labuta quotidiana, fazendo ante os olhos enxutos—não prestou sermão!—da grande assistencia, a mais alta e bela apologia do trabalho-esforço, do trabalho-vontade, do trabalho-produto. Do jejum, como penitencia, ... passou adiante.

Ai... mas não lhe perdoam as nossas beatas, que, já á saída do templo, iam dizendo, de nariz torcido:—«já cá não voltamos domingo!» Voltai, voltai, ó almas tranzidas! Fr. Agostinho condescenderá um pouco, que diabo! E' questão, talvez, de lh'o recomendar a saída da sacristia.

Orçamento Municipal

Com algumas emendas, foi aprovado o orçamento ordinario da Camara. No intuito de interessar a opinião sobre qual seja a fórma da administração republicana local, periodicamente aqui o iremos apreciando com algumas considerações tendentes a demonstrar quanto falseiam aqueles que, aleivosamente, criticam uma administração que tem procurado ser o mais acertada e inteligente possivel.

Os «santinhos»

Em tres épocas diferentes exerceram os jesuitas a sua actividade em Portugal, ou sejam 273 anos de predomínio na alma portuguesa.

Nos dois primeiros periodos entraram eles a convite de dois reis fanaticos e imbecis, D. João III e D. Miguel. No terceiro nem a chancela official sancionou a sua entrada. Expulsos, como foram, pela Republica, ninguém se iluda, todavia, de que eles não tentem voltar.

Sempre alerta! O jesuita é como o sapo; esmaga-se, abandona-se, julgando-o morto, mas, se voltamos atraz, ele prepara-se de novo para andar. Alerta, pois!

Oiro

«Nada mais funesto para os costumes do que ensinar ás mulheres que há instituições especiaes para o serviço de Deus, para a conquista do ceu, para a remissão da culpa. O posto digno da mulher cristã é em sua casa, ao pé de seus filhos.

«A casa conjugal tambem é um templo, e a maternidade é uma religião.»

De R. Ortigão.

Cantiças!

«Mente o entrevistado!»
«Mente, repito bem alto!»
«Mente ainda outra vez!»
«Mente, repito com toda a veemencia!»
«Tragam á luz da publicidade toda a verdade!»
«Venham as provas!»
«Reclamo-as, exijo-as!»
Esta trêta... de advogado, é respigada da tal coisa—«Em legitima defeza». Ficou tudo aturdido com semelhante linguagem de força.

Caramba!!!

Na casa do Senhor

O reaccionario pároco de Vinha da Rainha, (Soure) disse na missa aos seus fieis que a monarchia voltava dentro de dois mezes, ao mesmo tempo que se atirou á Republica como Santiago aos mouros.

E depois não querem estes masmarrros que os prendam mais curtos...

Não péga...

Os inimigos da República, ou, melhor, os adeptos da perda da nossa independencia, de tudo lançam mão para a caluniarem torpemente.

A exploração á volta dos presos politicos, com subscrições e um martirologio de estarrecer, armando á lagrima da diplomacia feminina intrusa, tem, entre outras, servido de largo repasto, mas deu em droga com o caso da fuga dos presos do Alto de Duque, que não seria realisavel se não houvesse para com elles procedimento a tal ponto generoso que permitiu ás visitas o fornecimento dos objectos destinados á evasão.

Êram... innocentes, com certeza.

De amigo...

O sr. Bernardino Jordão — a quem não queremos mal nenhum, esteja certo! — vai consentir que lhe ofereçamos um conselho... de mau advogado, já se vê, pois que lhe não levamos nada: trate da sua «legitima defeza», pois isso é do proprio instinto humano, mas deixe-se de fazer critica a jardins! Nós tambem não percebemos nada, confessámos, sobre a materia; fômos, todavia, ouvir, opinião autorisada sobre o tal «sensaborico e desconchavado zigzag», e essa opinião autorisada afirmou-nos que aquelas linhas obedeciam a uma época, a um estilo a que os entendidos denominam de—românico. ? Depois, o sr., que é um homem duma actividade alarmante, porque desde-nha de quem, como o Freitinhos, mais se preocupa em saber pegar numa enxada, com honra, do que calçar umas luvas com desdouro?! Como se fosse legitima defeza malsinar os outros!...

A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensorios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES

PADARIA

—DE—

Joaquim de Sousa Neves

Especialidade em BIJOU, e pão de milho

Rua da Liberdade (à Cruz de Pedra)

GUIMARÃES



DE **LOJA DO BENJAMIM**
Benjamim de Mattos—Toural, 105—**GUIMARÃES**

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão; fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

A casa que tem melhor sortido e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e às peças—Lenços e Echarpes de seda—Pannos para enxovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião



ATTENÇÃO—Por causa dos falsificadores de taboetas, publica-se a photogravura do chefe da casa, para evitar confusões.

Correspondente das principaes fabricas de Bicycletes, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycletes.—PREÇOS BARATISSIMOS

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno	1\$200 rs.	Annuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

Abilio d'Almeida Coutinho 113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras.

Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

ALVORADA

No Cidadão